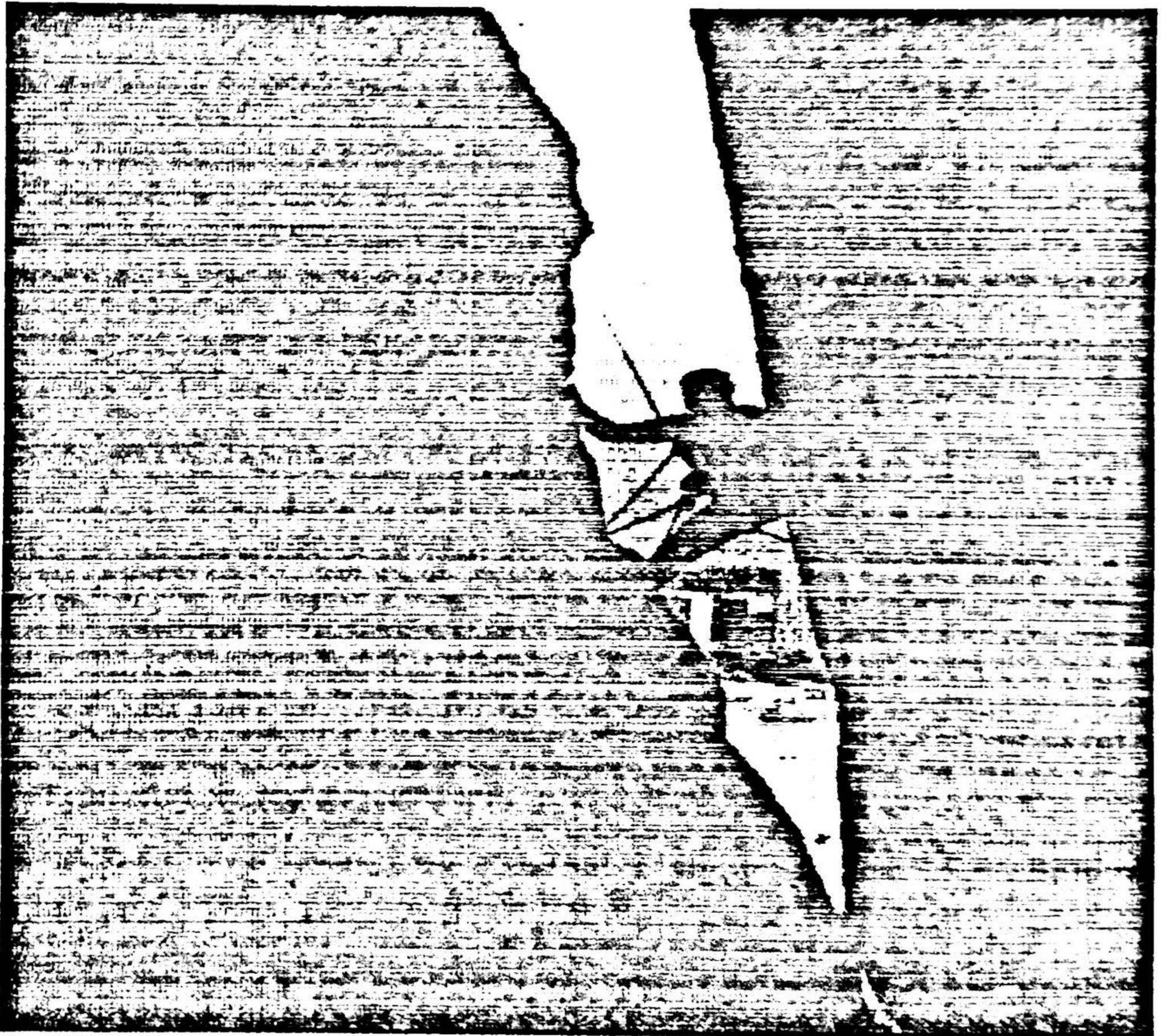




Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ
ANO 54 FEVEREIRO DE 1993 NÚMERO 519



EDITORIAL - PALAVRAS DO PRESIDENTE

Parece que foi ontem, mas já completamos um ano de administração. Foi um ano em que encontramos diversas dificuldades, mas que, graças à Deus, conseguimos levar razoavelmente sem problemas, por um motivo principal: tivemos união.

A cada problema que surgia, e garanto que não foram poucos, nos reuníamos e o que parecia à primeira vista insolúvel, acabava se resolvendo com facilidade devido ao intercâmbio de ideias. Ainda não conseguimos resolver todos os problemas, mas creio que, com a união e discussão inteligente, em breve, teremos conseguido dar maiores passos no sentido da resolução total de nossos pendências.

Ainda temos um ano pela frente, sabemos que mais problemas ainda vão surgir, mas, estamos confiantes de que conseguiremos vence-los, principalmente se pudermos contar com o auxílio de um maior número de pessoas, por isso, agora, fazemos uma solicitação a todos os sócios, antigos, novos mais ou menos afastados, com vontade de voltar, com problemas, e tantos outros mais, que por um motivo ou por outro não frequentam mais o CERJ. Apareçam ... pelo menos uma vez por ano, rapidinho, batam um papo, tomem uma cerveja, se possível, abram uma prancheta ou participem de uma excursão, tragam amigos, indiquem pessoas, ajudando assim a manter acesa a chama que mantém vivo o nosso CERJ.

Paulo Mauricio

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: Paulo Mauricio
 VICE-PRESIDENTE: Salomyth Fernandes
 SECRETÁRIO: Antonio Carlos
 1º TESOUREIRO: Jorge Tardan
 2º TESOUREIRO: Maria Aparecida Gama (Cida)
 DIRETOR TÉCNICO: Waldinar Menezes (Vavá)
 SUPERVISOR TÉCNICO: J. C. Muniz
 DIRETORA SOCIAL: Leila Maciel
 DIRETOR DE ECOLOGIA: Manoel Rothier
 DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Everaldo Matos
 RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA: Aida Santarosa

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO
 Francisco Barreto

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
 Carlos Russo

CONSELHO FISCAL
 Claudio Vieira de Castro
 Giuseppe Pellegrini
 Ricardo Prado

REPRESENTANTE DO CERJ NO PROPAR
 M. Rothier

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ
 EDIÇÃO: Everaldo
 COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Paulo Mauricio,
 Everaldo, Rothier, Taylor, Leila, Mollica.
 TIRAGEM: 400 exemplares

Capa: Equipe do CERJ escalando a chaminé do Prego no corte do Cantagalo em 16/09/90 (foto: Nelson Augusto Jardim Brügger)

MONTCAMP

Qualidade e preço que só quem
fabrica pode oferecer



Solicite
nosso catálogo
colorido de 16 páginas
com lista de preços. Envie
cheque nominal a BALAI
COMIND de Cr\$ 24.500,00
deduzível de qualquer compra

- Barracas Iglu (8 modelos)
- Mochilas em Duratran (15 tamanhos)
- Sacos de dormir e casacos para até -25°C
- Equipamento de escaladas

(021) 287-1143 - Rua Teixeira de
Melo, 21 Sobrado - CEP 22410



BIGWALL

by montcamp

NOTÍCIAS DO CERJ

Confraternização de Natal

No dia 17/12/92 realizamos nossa tradicional confraternização de natal com a presença de um bom número de associados e amigos. Alguns associados que não puderam se fazer presente, nos enviaram cartões: Helmut O. Heske, Luis Carlos Guedes Freire de Souza, Amilcar Guimarães e Francisco (GINO) de Barros.

Projeção de Slides

Houveram mais duas projeções do Marco Vidon sobre o Pico da Neblina, e no dia 19 de novembro o Mário Arnoud nos presenteou com uma bonita projeção sobre "Escaladas na Europa". Marco e Mário, nossos agradecimentos pela colaboração de vocês.

Pintura da Sede

Ufa! Deu trabalho, mas a gente está terminando.

Manutenção da Sede

A manutenção de nossa sede social depende do pagamento em dia de sua mensalidade. São inevitáveis os gastos com condomínio e IPTU. Colabore, mantenha sua mensalidade em dia. Se você está com dificuldade de fazê-lo, procure a tesouraria, para que possamos analisar seu caso.

Agradecimentos

Queremos registrar a gratidão do CERJ ao Thiers pelo assíduo envio de revistas internacionais, que engrandecem o acervo de nossa biblioteca.

Queremos agradecer também às inúmeras pessoas que, sob os mais diferentes modos, colaboraram na pintura e manutenção de nossa sede social.

Mudanças na Diretoria

Em dezembro ocorreram algumas mudanças na composição da Diretoria. Devido a problemas particulares perdemos o Taylor e o Sereno, aos quais o CERJ agradece a colaboração, e conta com um breve retorno de vocês. A Leila, uma nova sócia que muita tem colaborado, veio a ocupar a Diretoria Social, e a Cida passou a ocupar o cargo de segundo tesoureiro.

Próximo Curso Básico

O CERJ realizará a partir de abril mais um curso básico de montanhismo. Se você estiver interessado, se inscreva.

Relatórios de 1991 e 1992

O Departamento Técnico está providenciando a encadernação dos relatórios de excursão de 1991 e 1992. Se você guia do CERJ, se esqueceu de entregar algum, por favor o faça urgente, que ele ainda pode ser anexado.

Ciclo de Palestra Ecologia

No dia 26 de novembro do ano passado, o então presidente no Grupo de Ação Ecológica (GAE) André Ilha, proferiu na sede do CERJ a palestra "GAE: uma forma prática de atuação ambiental". Esperamos continuar este trabalho em 93. Várias pessoas da área ecológica já foram contatadas. Já para março teremos uma palestra de Carlos Manes Bandeira, membro da Fundação

Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN) e do Centro Excursionista Light (CEL), sobre "A História da Floresta da Tijuca" Não perca!

Entidades Ecológicas 1

O CERJ registra o recebimento do *Cadastro Nacional de Instituições Ambientalist* elaborado pelo Movimento Ecológico Mater Natura e pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Este importante trabalho contém o endereço 358 organizações governamentais de defesa do meio ambiente, e de 1533 organizações não governamentais (ONGS). O cadastro se encontra à disposição dos associados para qualquer consulta

Entidades Ecológicas 2

Os Departamentos técnico e ecológico, agradecem a participação do grupo GRAMA (Grupo Resistência Ambientalista Mata Atlântica), pela atuação constante nas caminhadas organizadas no Parque Estadual da Pedra Branca, em Jacarepaguá. Para quem não sabe, o Grupo originalmente é formado por jovens moradores das proximidades do parque, preocupados com as invasões, explorações, e desmatamentos.

Iluminação do Dedo

Há poucas semanas fomos surpreendidos com a intenção da Prefeitura de Teresópolis de

iluminar o Dedo de Deus. O PROPAR convocou uma manifestação, mas esta foi cancelada após o reconhecimento por parte dos idealizadores, da inviabilidade de semelhante projeto.

A fauna noturna do PARNA-SO agradece que apenas a luz das estrelas e das noites de luar continuem a iluminar seu caminho.

Nota de Falecimento

Com pesar comunicamos o falecimento da cerjense D Lindaura Pinto Pereira, mãe do nosso sócio Osvaldo (Santa Cruz), ocorrido no mes de janeiro do corrente ano

PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	GUIA
06/02/93	Gruta do Presidente com Poço Paraíso	caminhada leve	Muniz / Cida
06/02/93	Paredão Jorge de Castro	escalada II grau	Mollica
10/02/93	Paredão CEPI (noturno)	escalada artificial C	Antônio / Taylor
13/02/93	Paredão IFF Barreto	escalada II grau sup	Mollica
14/02/93	Colônia - lagoa do Camorim - vale do Sacarrão	caminhada semi-pesada	Ivan / Dalton / Marcelo (IEF)
06/03/93	Churrasco no Bom Retiro (comemoração dos aniversariantes de janeiro e fevereiro)	recreativa	Leila
06/03/93	Pedra do Conde	caminhada leve	Everaldo / Rothier
11/03/93	A História da Floresta da Tijuca	palestra	Carlos Bandeira
13/03/93 e 14/03/93	Cobiçado - Ventania	caminhada com bivaque	Cristiano Requião
20/03/93	Paredão Infravermelho	escalada II grau	Mollica
21/03/93	Pedra Bonita (via Grotão)	caminhada leve sup	Muniz
21/03/93	Pedra Bonita (via normal)	caminhada leve	Rothier
21/03/93	Paredão XV de Novembro	escalada II grau	Mollica
28/03/93	Andaraí Maior (base)	caminhada leve	Muniz
03/04/93	Alcobaça	caminhada semi-pesada	Mollica
17/04/93 e 18/04/93	Dedo de Deus (somente veteranos acima de 40 anos poderão participar)	escalada II grau	Barreto

MITOS DA CORDA DE ESCALADA

Royal Robbins¹

O nó Górdio, diz a lenda, foi astutamente elaborado por um homem chamado Gordius. Ele frustrou todas as tentativas de ser desatado até que Alexandre da Macedônia resolveu o problema com um hábil golpe de sua espada. O nó Górdio é um dos mais velhos mitos sobre a corda de que se tem notícia. Um outro mito é sobre o mágico indiano que podia fazer uma corda subir verticalmente saindo de um cesto. E quantas outras lendas e mitos, especialmente do oeste selvagem norte-americano, têm caracterizado aquele elemento sombrio, a corda do carrasco?

Atualmente existem dois tipos de mitos, o mito alegórico (o mito do nó Górdio) e o mito apócrifo (o truque da corda Indiana). Este artigo trata com a segunda categoria, especialmente, como o dicionário coloca, a "opinião coletiva" sobre cordas de escada "baseada em falsas premissas ou o resultado de raciocínio errado".

O MITO DA SEGURANÇA DINÂMICA

As propriedades técnicas de uma corda de escalada têm se alterado muito desde a publicação do famoso tratado "Dando Segurança ao Guia", em 1946. Este acatado trabalho foi em alguns casos curioso e contraditório. Ele exaltava as virtudes da segurança dinâmica (propositalmente permitindo que a corda escorregasse para permitir a absorção de energia em uma queda) e introduziu aos escaladores uma corda que fez este tipo de segurança desnecessária. Esta, certamente, foi a corda de nylon desenvolvida durante a segunda guerra mundial. E enquanto argumenta persuasivamente para a superioridade da corda de nylon sobre a de manilha², os autores, para provar a superioridade da segurança dinâmica, usaram um acontecimento envolvendo uma corda de manilha

(Bob Page dando segurança a Artur Argiewicz Jr. na montanha Hunter na Califórnia).

Enquanto fez um efetivo trabalho de convencer os escaladores a usar cordas de nylon, "Dando Segurança ao Guia" também perpetrou o mito da segurança dinâmica. Este mito sustenta que devemos deixar a corda escorregar para absorver o choque de uma queda. A ideia original era evitar o rompimento das cordas de fibra (por exemplo, a manilha)³. As cordas de nylon, entretanto, são muito mais elásticas⁴. Ao esticar, o nylon absolve o choque de uma queda provendo uma segurança dinâmica automática. A capacidade de alongação do nylon automaticamente amortece o choque, evitando que este choque leve a corda a níveis perigosos, e ao seu rompimento.

Os autores, Richard Leonard e Arnold Wexler, terminam sua exposição com a declaração que se o guia cai "uma coisa é certa: a corda deve correr". Com as cordas de nylon, sugerida por Leonard and Wexler, isto não é verdade, pelo menos no sentido que a corda deve correr em volta do corpo do participante na segurança dinâmica. Pode ocorrer vezes em que o "correr" da corda é justificado, mas nestes casos a corda corre dinamicamente em volta do participante independentemente da vontade deste, porque a enorme força envolvida em sua queda violentamente a puxará através de suas mãos⁵.

Então a conclusão principal do mais renomado trabalho americano sobre segurança com corda, a saber que a segurança dinâmica é um instrumento útil na escadada moderna em rocha, é um mito. Ele é, entretanto, um mito que tem sido largamente colocado de lado. Poucos o consideram mais seriamente⁶.

³ N.T. - Para uma dada altura de queda do escalador, quanto menor o tempo em que se chega ao repouso, maior a força necessária. E quanto maior esta força maior será a exigência sobre a corda, os pontos fixos, e maior é o dano ao escalador.

⁴ N. T. - No texto original, consta uma tabela comparativa, com várias características físicas, entre diferentes tipos de corda, que aqui não reproduzimos, demonstrando a superioridade da corda de nylon.

⁵ N.T. - Em uma situação como esta atuará uma força crescente no escalador enquanto a corda está sendo esticada, e quanto ela passa a escorregar passa a atuar uma força aproximadamente constante enquanto é absorvida toda a energia cinética.

⁶ Claus Benk of Edelrid assinala que a segurança dinâmica pode ainda ser útil, se não para salvar a corda.

¹ Este artigo foi traduzido por M. Rothier da revista SUMMIT, de fevereiro-março de 1979, volume 25, número 1, páginas 12 e 13.

² N.T. - Segundo Salomith Fernandes, o nome manilha vem da capital das Filipinas. Esta corda é feita de uma fibra vegetal, e é mais macia e menos áspera que a sisal. Esta corda era muito usada pelos alpinistas europeus.

Mas eu não estou escrevendo este artigo para discordar de Leonard e Wexler. Na realidade, embora seu ponto central não seja aplicável à escalada moderna, "Dando Segurança ao Guia", tem suportado o teste de tempo melhor do que muitos trabalhos semelhantes. É bem escrito e pesquisado a fundo. Muitas de suas importantes conclusões, novas para aqueles dias, permanecem válidas, e são excelentes para referências. Poucos autores têm tratado o assunto com a profundidade e a extensão destes dois cavalheiros do Clube Sierra

Ao invés de escrever uma crítica passados 32 anos, eu desejo discordar dos mitos mais modernos, assim como de uns poucos históricos que ainda persistem. Vamos dar uma olhada neles eles um por um.

(continua no próximo número com o MITO DA RESISTÊNCIA DO NÓ)

NOVAS CONQUISTAS OFERECIDAS AO CERJ

CONQUISTA: Ponto de Mutação

LOCAL: Serra do Cipó

CONQUISTADORES: Daniel Fernandez Elizou, Eduardo Taylor, Emerson Azeredo Alves, Flavio Daflon.

DATA: 31/12/92

CLASSIFICAÇÃO: 6b VIc

HISTÓRICO:

que para reduzir a probabilidade de arrancar "um grampo ou um mosquetão aonde a corda corre". Talvez. Eu discuto uma situação similar, mais tarde neste artigo, em que uma força intensa atua em uma corda que possui uma força de impacto baixa. Mas o problema de usar a segurança dinâmica para salvar os pontos de proteção é que é discutível se alguém pode acuradamente julgar o aumento da força em uma queda e permitir escorregar a quantidade correta de corda. Se isto é possível, é se deve tão somente em virtude de muita prática, prática que é difícil de conseguir e que consome muito tempo que de outro modo pode ser gasto escalando. Desde a invenção da segurança dinâmica não há nenhuma evidência forte de que, conscientemente aplicada, ela foi alguma vez usada com um bom resultado.

Recentemente, na Serra do Cipó, Minas Gerais, conquistamos mais uma via para o CERJ. Trata-se de uma pequena via de 14m aproximadamente, com cinco grampos de ½ " e classificação 6b VIc. Fica localizada no Grupo III, perto dos "Bolders", ao lado do "Frankstain". O nome "Ponto de Mutação", pode causar um pouco de controvérsia devido à existência de uma outra via (móvel) com o mesmo nome no Grupo II. No momento de batiza-la não tínhamos conhecimento da via homônima, no entanto, a denominação "Ponto de Mutação" significava muito para nós, de modo que resolvemos não muda-la.

TAYLOR

CONQUISTA: Mortais Alados

LOCAL: Pico da Neblina (face oeste)

CONQUISTADORES: Marco Vidon, Jaques Stria, Luc

DATA: março/91

CLASSIFICAÇÃO: 5°

CONQUISTA: Um Minuto de Silêncio

LOCAL: Pico da Neblina (face leste)

CONQUISTADORES: Marco Vidon, Jaques Stria

DATA: abril e maio/92

CLASSIFICAÇÃO: 7° A2

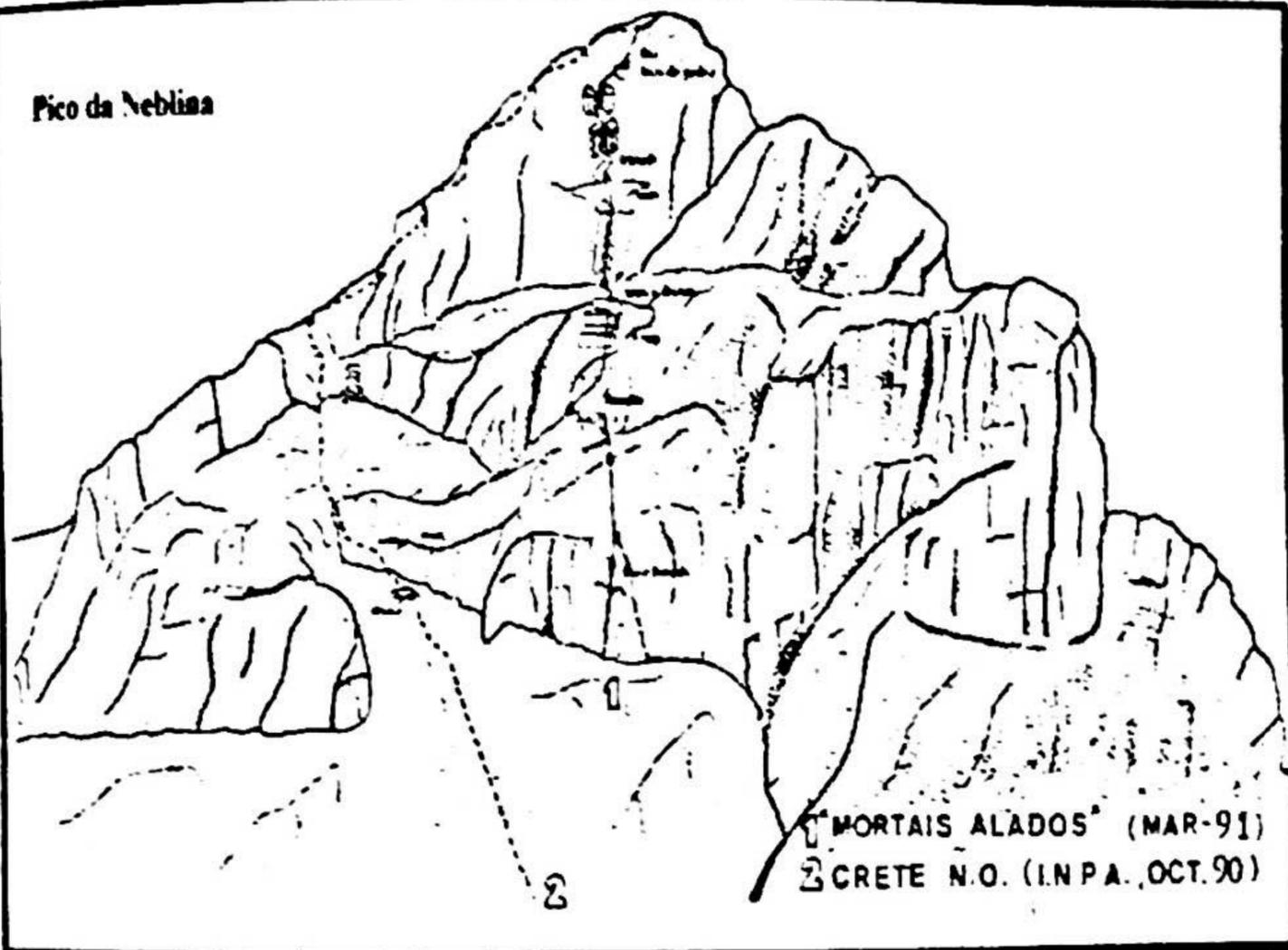
HISTÓRICO:

Nas projeções de slide que Marco Vidon fez no CERJ, êle apresentou duas de suas conquistas no Pico da Neblina, as quais foram gentilmente doadas ao CERJ. São duas vias de grande importância devido à singularidade de situarem-se no Pico da Neblina, ponto culminante do Brasil. É um local de difícil acesso, precisando para sua realização de vários dias e cuidadoso planejamento, ao estilo das grandes excursões. O CERJ agradece a gentileza, reconhecendo o valor e o arrojo dos conquistadores e, especialmente pelo de não serem sócios do CERJ, valorizam com este ato, a tradição do nosso Centro Excursionista.

TAYLOR

(continua no próximo número com a apresentação do Paredão EFE Barreto e do Campo Escola Ana Carolina)

Pico da Neblina



Continuação das dicas do Mollica

- xvii) Use para se encordar, de preferência o "oito" (azelha dupla) ou laiz de guia duplo
- xviii) Todo nó deve sofrer arremate.
- xix) Peça ao guia para verificar seu encordamento.
- xx) Não escale sem baudrier.
- xxi) Aprenda logo o nó de "prussik", sua vida pode depender dele
- xxii) A primeira coisa que se faz ao chegar no grampo é nele se prender
- xxiii) Não se solte do grampo sem autorização do guia.
- xxiv) Não ponha a mão no mosquetão quando chegar no grampo. Segure sempre na fita e se prenda no mosquetão "mãe" ou aonde o guia mandar
- xxv) Antes de iniciar uma descida verifique seu aparelho. Use preferencialmente o "oito".
- xxvi) Não se desencorde sem ordem do guia.
- xxvii) Nunca solte do grampo seu companheiro sem avisá-lo ou sem ordem expressa do guia.
- xxviii) Se você quer escalar, compre logo seu equipamento individual (botas, mosquetão de rosca, fitas, baudrier e capacete)
- xxix) Se você é melenudo, mantenha seus cachos longe do aparelho de descida
- xxx) Faça um curso de adestramento.
- xxxi) O bom senso é seu principal aliado

PARA MEDITAR

... os recursos de nosso planeta não são ilimitados ... existe uma barreira que não deve ser ultrapassada, um limiar de habitabilidade que não deve ser transposto ...

Jacques-Yves Cousteau
(Correio da Unesco - Janeiro de 1992)

No França: Aux Vieux Campers
No Escócia: -RCA
No Suécia:



MONT BLANC

ALPINA

EXTREM

ACAMPAR

DIVOSSAURO

OVERLAND

ESTILO VERTICAL

PRCALP

CALANGO

ALTA MONTANHA

SHERPA

PATAGONIA

ALTO ESTILO

FALESA

e outros
Nacionais e Importados



Lga. de São Francisco, 26/11 1419
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20051-070 Tel. (021) 221-1939

DESTINATÁRIO:

IMPRESSO

SAGA DA AMAZÔNIA

Era uma vez na Amazônia, a mais linda floresta
mata verde, céu azul, a mais imensa floresta
no fundo d'água as taras, caboclo lendas e magoas
e os rios puxando águas

Papagaios, periquitos, cuidavam de suas cores
os peixes singrando os rios, Curumins cheios de amores
soma o jurupari, uirarupu, seu porvir
era fauna, flora, frutos, e flores

Toda mata tem caipora para a mata vigiar
veio caipora de fora para a mata definhar
e trouxe dragão-de-ferro, prá comer muita madeira
e trouxe em estilo gigante, para acabar com a capoeira

Fizeram logo o projeto sem ninguém testemunhar
prá o dragão cortar madeira e toda mata derrubar
se a floresta meu amigo tivesse pé prá andar
eu garanto meu amigo, com o perigo não tinha ficado lá

O que se corta em segundos gasta tempo prá vingar
e o fruto que dá no cacho prá gente se alimentar??
depois tem o passarinho, tem o ninho, tem o ar
Igarapé, no abaixo, tem riacho e esse rio que é um mar

Mas o dragão continua a floresta devorar
e quem habita essa mata prá onde vai se mandar??
Corre índio, seringueiro, preguiça, tamandua
Tartaruga, pé ligeiro, corre-corre tribo dos Kamaurá

No lugar que havia mata, hoje há perseguição

grileiro mata posseiro, só prá lhe roubar seu chão
castanheiro, seringueiro já viraram até peão
afora os que já morreram como ave-de-ambação
Zé de Nana ta de prova, naquele lugar tem cova
gente enterrada no chão

Pois mataram índio que matou grileiro que matou posseiro
disse um castanheiro para um seringueiro que um estrangeiro
roubou seu lugar

Foi então que um violeiro chegando na região
ficou tão penalizado e escreveu essa canção
e talvez, desesperado com tanta devastação
pegou a primeira estrada sem rumo, sem direção
com os olhos cheios de água, sumiu levando essa magoa
dentro do seu coração

Aqui termino essa história para gente de valor
prá gente que tem memória muita crença muito amor
prá defender o que ainda resta sem rodeio, sem aresta
era uma vez uma floresta na linha do equador

"cantoria nordestina" **VITAL FARIAS**

NO PRÓXIMO NÚMERO:

- Mitos da Corda de Escalada (continuação)
- Novas conquistas oferecidas ao CERJ
- mais notícias do CERJ
- e até lá ...

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública por decreto lei E/640 de 17/11/64 da Assembleia Legislativa

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20040-009 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas